

# O Perfil Socioeconômico da Comunidade Marinha do Pirajubaé\*

## The Socioeconomic Profile of the Pirajubaé Fishing Community

Michele Romanello\*\*

Fernando Jorge dos Santos\*\*\*

**Resumo:** O objetivo do artigo é analisar o perfil socioeconômico dos beneficiários da Reserva Extrativista Pirajubaé em Florianópolis-SC, compreendendo sua percepção ambiental, atividades econômicas adicionais e renda mensal média, de modo a reunir informações que possam contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas sociais. A partir das informações coletadas por meio de aplicação de questionário foi criado um banco de dados, com uma amostra de 42 entrevistados, representando 21,3% do número de extrativistas. A análise dos dados coletados forneceu informações relevantes sobre o perfil dos extrativistas em cinco áreas de interesse: perfil socioeconômico, composição familiar, característica do domicílio, atividade pesqueira, educação ambiental.

**Palavras-chave:** Economia ecológica; Pescadores artesanais; Perfil socioeconômico; Comunidade Marinha do Pirajubaé; Sustentabilidade.

**Abstract:** The study aims to analyze the socioeconomic status of beneficiaries from the Pirajubaé Extractive Reserve in Florianópolis, SC, focusing on their environmental awareness, additional economic activities, and average monthly income. The primary objective is to gather relevant information for the development of social and public policies. Based on data collected through a questionnaire, a database was created with a sample of 42 interviewees, representing 21.3% of the extractivists. The analysis of this data provided valuable insights into the profile of the extractivists in five key areas: socioeconomic status, family composition, household characteristics, fishing activities, and environmental education.

**Keywords:** Ecological economics; Traditional fishermen; Socioeconomic status; Pirajubaé Marine Community; Sustainability.

**Classificação JEL:** Q22, Q32, R23

\*Submissão: 02/10/2024 | Aprovação: 27/03/2025 | Publicação: 07/05/2025 | DOI: [10.54805/RCE.2527-1180.v8.i1.171](https://doi.org/10.54805/RCE.2527-1180.v8.i1.171)

\*\*Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC | E-mail: [email@email.com.br](mailto:email@email.com.br) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6295-8749>

\*\*\*Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC | E-mail: [email@email.com.br](mailto:email@email.com.br) | ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8182-8393>

## 1 Introdução

Nas últimas três décadas, tem havido um crescente reconhecimento da importância econômica e ecológica dos manguezais da Ilha de Santa Catarina. Nesse contexto, gestores ambientais e outros profissionais da área têm se deparado, cada vez mais, com situações que demandam a valoração econômica ambiental na preservação e conservação do bioma. As razões para o interesse nesses ecossistemas em Florianópolis são variadas, sendo a principal “a relevância econômica de alguns componentes dos manguezais, ou seja, o valor econômico de certos recursos encontrados nesses ecossistemas, que muitas vezes temos dificuldade de perceber” (Motta, 1998). Além disso, o interesse por esses ecossistemas pode advir das interações ecológicas entre seus componentes, como a relação social das comunidades, como a Marinha do Pirajubaé, que vivem e pertencem a esses ambientes.

A RESEX (Reserva Extrativista) é uma unidade de conservação federal, gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão vinculado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), cuja missão é “proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental (ICMBio, 2023). O ICMBio é uma autarquia de regime especial, criada pela Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007, e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). A primeira RESEX Marinha do Brasil, foi a Reserva Extrativista do Pirajubaé, criada por meio do Decreto nº 533, de 20 de maio de 1992, é a única unidade de conservação federal dessa categoria localizada na região Sul do país e em um ambiente urbano de uma capital (ICMBio, 2023).

A RESEX Pirajubaé está situada junto à Baía Sul, próxima ao centro da cidade e ao Aeroporto Internacional Hercílio Luz. Ela abriga o maior fragmento contínuo de mangue da Ilha de Santa Catarina e um dos mais significativos no limite sul de distribuição dos manguezais no Brasil (ICMBio, 2023).

Com a criação da Reserva Extrativista Pirajubaé, os pescadores artesanais que utilizam os recursos naturais do manguezal para seu sustento e comercialização de produtos buscam a valoração dos recursos oferecidos pelo sistema.

Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar o perfil socioeconômico dos beneficiários da Reserva Extrativista Pirajubaé, em Florianópolis, para compreender sua percepção ambiental, suas atividades econômicas complementares e sua renda média mensal, obtendo informações que possam contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas sociais.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo a presente introdução; a seção 2 exibe a revisão da literatura sobre reservas extrativistas e o perfil socioeconômico de seus beneficiários; a seção 3 descreve a metodologia e os dados utilizados; a seção 4 mostra os resultados da pesquisa; e a seção 5 conclui o artigo.

## 2 Revisão da literatura

As reservas extrativistas são unidades de conservação que aliam a preservação dos recursos naturais ao uso sustentável por populações que historicamente dependem desses recursos para subsistência. Esse modelo de manejo sustentável tem sido reconhecido como uma ferramenta importante para a promoção do desenvolvimento sustentável, conforme destacado em estudo de Diegues (2000), que aponta para a importância da integração entre conservação ambiental e garantia de renda para as populações locais.

A caracterização socioeconômica das comunidades extrativistas é essencial para compreender suas condições de vida, bem como as dinâmicas econômicas e sociais que influenciam a relação dessas populações com o meio ambiente. Benevenuto Estrela (2020) tem mostrado que essas comunidades frequentemente enfrentam condições de pobreza e vulnerabilidade social, com uma dependência significativa dos recursos naturais extraídos das reservas para a sua subsistência.

A percepção ambiental é outro aspecto central no estudo de comunidades extrativistas, visto que essa percepção influencia diretamente as práticas de uso dos recursos naturais e a adoção de comportamentos sustentáveis. De acordo com Arruda (1999), a maneira correta de fazer isso é a inclusão da perspectiva das populações rurais no conceito de conservação e o investimento no reconhecimento de sua identidade, na legitimação de seu saber, na melhoria de suas condições de vida, na garantia de sua participação na construção de uma política de conservação da qual sejam também beneficiados. Nesse contexto, é importante avaliar como os beneficiários das reservas, como a Pirajubaé, percebem os desafios ambientais que enfrentam, especialmente em relação à poluição e à exploração dos recursos pesqueiros.

Além disso, é relevante destacar a diversificação das atividades econômicas entre os beneficiários das reservas extrativistas. O estudo de Araújo Silva et al. (2013) aponta que, para garantir a subsistência e aumentar a renda familiar, muitos extrativistas buscam complementar suas atividades tradicionais com outras formas de geração de renda. Essa diversificação pode incluir trabalhos informais, atividades turísticas ou outras ocupações temporárias que estejam disponíveis na região. Essa diversificação ajuda a enfrentar pressões econômicas e a melhorar a subsistência das famílias. Por exemplo, estudos mostraram que os extrativistas da castanha-do-pará na Amazônia dependem dessa pluriatividade para sustentar seus meios de vida, enquanto contribuem para a preservação dos recursos naturais (Mariosa et al., 2024).

Por fim, a literatura também destaca a importância da composição familiar e das características dos domicílios na análise do perfil socioeconômico de comunidades extrativistas. De acordo com Benvenuto Estrela (2020), a estrutura familiar, o número de dependentes e as condições habitacionais são fatores que influenciam a qualidade de vida e a vulnerabilidade social dessas comunidades.

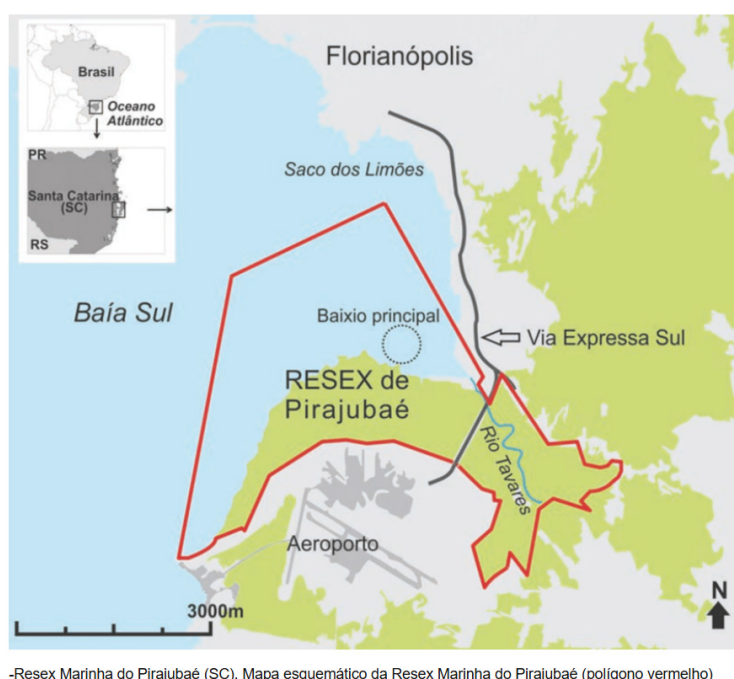
### 3 Metodologia e dados

A Reserva extrativista, que pertence à comunidade Marinha do Pirajubaé, apresenta uma população de cerca de 197 pescadores. Encontra-se inserida em uma área de unidade de preservação ambiental RESEX, na margem leste da baía sul, a qual se relaciona com a preservação e conservação da fauna e flora, assim como os atributos culturais presentes, que são relevantes para a qualidade de vida da comunidade local e para proteção do ecossistema do manguezal. A população, presente na RESEX por gerações, ao longo do tempo estabeleceu uma íntima relação com o meio ambiente da reserva, fazendo da pesca uma produção relevante para suas atividades econômicas.

O ecossistema da região é caracterizado por áreas estuarinas e bancos de areia, fundamentais para a reprodução de espécies como o berbigão (*Anomalocardia brasiliensis*) e o camarão-branco (*Litopenaeus schmitti*), cuja sobrevivência depende das condições ambientais do manguezal (Souza, 2007). Antes da formalização da RESEX, a comunidade já explorava a área, mas a implementação da unidade de conservação trouxe tanto benefícios, como a proteção legal do território, quanto desafios, como a necessidade de adequação às normas de uso sustentável. Além disso, a construção do aterro hidráulico e da Via Expressa Sul impactou significativamente a comunidade, alterando a dinâmica dos ecossistemas e reduzindo a disponibilidade de recursos pesqueiros, o que gerou conflitos entre os extrativistas e o poder público (Spínola; Teixeira; Andriguetto-Filho, 2018).

A população extrativista reside tanto dentro da reserva quanto em áreas urbanas próximas, enfrentando desafios decorrentes do crescimento urbano e da pressão sobre os recursos naturais (Figura 1).

**Figura 1 – Resex Marinha do Pirajubaé (SC).**



-Resex Marinha do Pirajubaé (SC). Mapa esquemático da Resex Marinha do Pirajubaé (polígono vermelho)

Fonte: Spínola, Teixeira e Andriguetto-Filho (2018)

Os dados necessários para a análise do presente artigo foram coletados por meio de questionário semiestruturado, dividido em cinco blocos – Perfil Socioeconômico, Composição Familiar, Característica do Domicílio, Atividade Pesqueira, Educação Ambiental (Anexo A)<sup>1</sup>.

Foram realizadas entrevistas e, nesse momento, aplicou-se o questionário composto de 30 perguntas junto aos extrativistas da Reserva. Nos dias entre o 1 de dezembro de 2022 até o 22 de janeiro de 2023 a coleta de dados ocorreu de forma individual e aleatória na comunidade<sup>2</sup>.

A partir das informações obtidas foi criado um banco de dados, com uma amostra de 42 entrevistados, representando 21,3% do número de extrativistas. Os dados foram analisados e as estatísticas descritivas são apresentadas na seção a seguir.

## 4 Desenvolvimento

A análise dos resultados está dividida em cinco blocos: perfil socioeconômico, composição familiar, características do domicílio, atividade pesqueira e educação ambiental.

### 4.1 Perfil socioeconômico do entrevistado

O ICMBio reconhece como beneficiário da Reserva Extrativista os pescadores atuantes na reserva desde o ano de 1992 ou antes,

ou que tenha um parentesco com as famílias extrativistas anterior a esse ano. Esses beneficiários(as) são subdivididos em três categorias instituídas e definidas pela Portaria nº 532, de 15 de agosto de 2017, que aprova o Perfil da Família Beneficiária da Reserva Extrativista do Pirajubá, apresentando uma definição das categorias. Assim dispõe:

Categoria A, é o caso do beneficiário(a) que dependa somente dos recursos naturais da RESEX; Categoria B, são aqueles que exercem outra atividade remunerada e utiliza a RESEX como uma renda complementar na renda familiar, sendo a soma das rendas não podem ultrapassar os 5 salários-mínimos; e Categoria C, que não contempla nem A e nem a B, utilizando da RESEX para manutenção de sua tradição e a transmissão cultural aos seus descendentes, são a definição da subdivisão da categoria instituída pelo ICMBio, em 2017.

Ao se analisar as Categorias da amostra (Tabela 1), representa-se as observações de cada participante na pesquisa, sendo 14 da Categoria A, 23 da Categoria B, e 05 da Categoria C. Representando, respectivamente, 33,3%, 54,7% e 11,9%, conforme apontado na Tabela 1.

Com relação ao gênero, na oportunidade da pesquisa, não foi possível identificar a participação de mulheres na atividade pesqueira, sendo essa exclusivamente composta de homens na atividade cotidiana.

**Tabela 1 – Distribuição de frequência – Categoria**

| <b>Categoria</b> | <b>Número</b> | <b>Percentual</b> |
|------------------|---------------|-------------------|
| A                | 14            | 33,33             |
| B                | 23            | 54,76             |
| C                | 5             | 11,90             |
| <b>Total</b>     | <b>42</b>     | <b>100</b>        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Em relação a ocupação principal, na Tabela 2 se pode verificar que 42,86% da renda principal é oriunda de aposentaria, 23,81% outros serviços temporários prestados em 33,33%, efetivamente, a ocupação principal é de pescador artesanal.

**Tabela 2 – Distribuição de frequência – Ocupação principal**

| <b>Categoria</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|------------------|-------------------|-------------------|
| Aposentado       | 18                | 42,86             |
| Pescador         | 14                | 33,33             |
| Outros           | 10                | 23,81             |
| <b>Total</b>     | <b>42</b>         | <b>100</b>        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Em relação a ocupação complementar, a Tabela 3, a seguir, mostra que 66,67% utilizam da pesca na reserva como fonte complementar de renda e alimentação, enquanto 33,33% utilizam de outras atividades temporárias, como ocupação complementar.

**Tabela 3 – Distribuição de frequência – Ocupação complementar**

| <b>Categoria</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|------------------|-------------------|-------------------|
| Pesca            | 28                | 66,67             |
| Outros           | 14                | 33,33             |
| <b>Total</b>     | <b>42</b>         | <b>100</b>        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Com relação ao grau de instrução dos extrativistas, pode-se observar na Tabela 4, a seguir, que 57,14% têm o Ensino Básico e 42,86% têm Ensino Fundamental.

**Tabela 4 – Distribuição de frequência – Nível de instrução**

| <b>Categoria</b>   | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|--------------------|-------------------|-------------------|
| Ensino Básico      | 24                | 57,14             |
| Ensino Fundamental | 18                | 42,86             |
| <b>Total</b>       | <b>42</b>         | <b>100</b>        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Os dados relativos à faixa etária são apresentados na Tabela 5, a seguir.

| Tabela 5 – Distribuição de frequência – Faixa etária |        |
|------------------------------------------------------|--------|
| Estatísticas                                         | Idade  |
| Observações                                          | 42     |
| Média                                                | 53,4   |
| Desvio-padrão                                        | 10,9   |
| Coefficiente de variação                             | 20,40% |
| Mínimo                                               | 31,0   |
| Máximo                                               | 74,0   |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

A idade variou entre 31 e 74 anos na comunidade Marinha do Pirajubaé, com a média de idade em 53 anos, o que evidencia que a atividade pesqueira não é atrativa para os jovens.

4.2 Composição familiar

A Tabela 6 representa os resultados da composição familiar dos extrativistas, sendo em média três membros por núcleo familiar na comunidade Marinha do Pirajubaé, com a máxima de cinco e o mínimo de um membro.

É frequente a participação de outros membros familiares na atividade pesqueira, assim como a utilização da Reserva no momento de recreação.

| Tabela 6 – Distribuição de frequência – Composição familiar |                    |
|-------------------------------------------------------------|--------------------|
| Estatísticas                                                | Número por Família |
| Observações                                                 | 42                 |
| Média                                                       | 3,0                |
| Desvio-padrão                                               | 1,2                |
| Coefficiente de variação                                    | 40,29%             |
| Mínimo                                                      | 1,0                |
| Máximo                                                      | 5,0                |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Com relação às crianças, a Tabela 7 apresenta a frequência por filhos nas famílias dos extrativistas, com uma média de 2,1 por família, sendo a máxima de cinco e a mínima de zero.

| Tabela 7 – Distribuição de frequência - Número de criança por família |                |
|-----------------------------------------------------------------------|----------------|
| Estatísticas                                                          | Número criança |
| Observações                                                           | 42             |
| Média                                                                 | 2,1            |
| Desvio-padrão                                                         | 1,3            |
| Coefficiente de variação                                              | 59,85%         |
| Mínimo                                                                | 0              |
| Máximo                                                                | 5,0            |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Esse dado é relevante para a caracterização socioeconômica da comunidade, pois influencia aspectos como a necessidade de infraestrutura educacional e de suporte familiar para a pesca. Além disso, observa-se que, na rotina dos pescadores, o rancho e a própria Reserva desempenham um papel importante como espaços de lazer para as crianças, enquanto os pais trabalham, reforçando a ligação entre a comunidade e o ambiente natural.

4.3 Características dos domicílios

Em relação ao saneamento básico, o acesso ao abastecimento de água e ao esgotamento sanitário adequados é um direito fundamental dos cidadãos, essencial para lhes assegurar condições dignas de habitação, cuidado e manutenção da saúde e preservação do meio ambiente. Entretanto, muitos ainda são privados desses serviços básicos. Ademais, a desigualdade nesse acesso faz com que sua carência ou inadequação esteja fortemente relacionada a uma série de outras dimensões que também caracterizam situações de vulnerabilidade (PNSB, IBGE, 2017).

Com relação ao tipo de domicílio dos extrativistas da Reserva Marinha do Pirajubaé, os resultados indicam 71,43% moradias de

alvenaria, 21,34% de estrutura de madeira e 7,14% mista, conforme apontado na Tabela 8.

Tabela 8 – Distribuição de frequência – Tipo de domicílio

| Categoria | Frequência | Percentual |
|-----------|------------|------------|
| Alvenaria | 30         | 71,43      |
| Madeira   | 9          | 21,43      |
| Mista     | 3          | 7,14       |
| Total     | 42         | 100        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Quando se analisa a rede de distribuição de água, tem-se 78,57% dos entrevistados conectados à rede de distribuição, 14,29% se utilizam de nascente, 4,76% de poço artesiano e 2,38% de poço tradicional, conforme pode ser visto na Tabela 9, a seguir.

Tabela 9 – Distribuição de frequência – Rede de água

| Categoria        | Frequência | Percentual |
|------------------|------------|------------|
| Rede             | 33         | 78,57      |
| Nascente         | 6          | 14,29      |
| Poço Artesiano   | 2          | 4,76       |
| Poço Tradicional | 1          | 2,38       |
| Total            | 42         | 100        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Com relação à conexão com a rede de esgoto, na Tabela 10 a seguir, tem-se uma frequência menor em comparação com a rede de distribuição de água, ficando com 64,29% das famílias de extrativistas com conexão à rede de esgoto do município de Florianópolis e 35,71% utilizando fossa (sem conexão à rede).

Tabela 10 – Distribuição de frequência – Rede de esgoto

| Categoria                  | Frequência | Percentual |
|----------------------------|------------|------------|
| Rede                       | 27         | 64,29      |
| Fossa (Sem Conexão à Rede) | 15         | 35,71      |
| Total                      | 42         | 100        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Com relação à coleta de lixo, 92,86% têm acesso à coleta de lixo municipal, 4,76% não tem acesso e, 2,38%, queima o lixo no terreno da residência, conforme aponta a Tabela 11.

Tabela 11 – Distribuição de frequência – Coleta de lixo

| Categoria         | Frequência | Percentual |
|-------------------|------------|------------|
| Coleta            | 39         | 92,86      |
| Não Tem Acesso    | 2          | 4,76       |
| Queima No Terreno | 1          | 2,38       |
| Total             | 42         | 100        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

4.4 Atividade pesqueira

Dada a necessidade de manutenção das embarcações e dos instrumentos de pesca, a atividade dos pescadores não se restringe somente a pesca em mar, o que pode ser notado na análise a seguir.

A dedicação semanal dos extrativistas teve a média de quatro dias, sendo a máxima de sete dias e a mínima de dois dias semanais, conforme apontado na Tabela 12.

Tabela 12 – Distribuição de Frequência – Dias na semana

| Estatísticas            | ATIV SEM |
|-------------------------|----------|
| Observações             | 42       |
| Média                   | 4,0      |
| Desvio-padrão           | 1,1      |
| Coeficiente de Variação | 27,6%    |
| Mínimo                  | 2,0      |
| Máximo                  | 7,0      |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Com relação às horas, a Tabela 13 representa o resultado das horas que os extrativistas exercem suas atividades no cotidiano, sendo observado uma média de 7,6 h por dia, com a máxima de doze horas, e mínimo de duas horas.

Tabela 13 – Distribuição de frequência – Horas no dia

| Estatísticas            | HORAS  |
|-------------------------|--------|
| Observações             | 42     |
| Média                   | 7,6    |
| Desvio-padrão           | 2,8    |
| Coeficiente de variação | 37,77% |
| Mínimo                  | 2,0    |
| Máximo                  | 12,0   |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Passando a analisar os instrumentos da atividade pesqueira atualmente empregada na comunidade Marinha do Pirajubaé, o primeiro instrumento mais utilizado pelos entrevistados é rede com 69,05%, berimbau com 9,52%, tarrafa com 9,52%, gancho com 4,76%, linha com 4,76% e o braçal com 2,38%, como pode ser visto na Tabela 14, a seguir.

Tabela 14 – Distribuição de frequência – Instrumento 1

| Categoria    | Frequência | Percentual |
|--------------|------------|------------|
| Rede         | 29         | 69.05      |
| Berimbau     | 4          | 9,52       |
| Tarrafa      | 4          | 9,52       |
| Linha        | 2          | 4,76       |
| Gancho       | 2          | 4,76       |
| Braçal       | 1          | 2,38       |
| <b>Total</b> | <b>42</b>  | <b>100</b> |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Em relação ao segundo instrumento mais utilizada na atividade pesqueira (Tabela 15), percebemos uma variação em alguns dos instrumentos: a tarrafa tem 35,71% de utilização, a rede 25,19%, o berimbau 23,81%, a malha 7,14%, gancho 2,38%, carretilha 2,38% e o braçal 2,38%.

Tabela 15 – Distribuição de frequência – Instrumento 2

| Categoria    | Frequência | Percentual |
|--------------|------------|------------|
| Tarrafa      | 15         | 35,71      |
| Rede         | 11         | 25,19      |
| Berimbau     | 10         | 23,81      |
| Malha        | 3          | 7,14       |
| Gancho       | 1          | 2,38       |
| Carretilha   | 1          | 2,38       |
| Braçal       | 1          | 2,38       |
| <b>Total</b> | <b>42</b>  | <b>100</b> |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)



Em relação a produtividade, a Tabela 16 representa o resultado da produtividade 1 extraído da Reserva com o instrumento 1, com maior incidência do pescado com 76,67%, do camarão com 16,67%, do berbigão com 4,76% e do caranguejo com 2,38%.

**Tabela 16 – Distribuição de frequência – Produtividade 1**

| <b>Categoria</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|------------------|-------------------|-------------------|
| Pescado          | 32                | 76,67             |
| Camarão          | 7                 | 16,67             |
| Berbigão         | 2                 | 4,76              |
| Caranguejo       | 1                 | 2,38              |
| <b>Total</b>     | <b>42</b>         | <b>100</b>        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Enquanto a Tabela 17 demonstra o resultado da produtividade 2 extraído da reserva com o instrumento 2, evidenciando o camarão com maior frequência em 50%, o pescado com 45,24%, o caranguejo com 2,38% e o berbigão 2,38%.

**Tabela 17 – Distribuição de frequência – Produtividade 2**

| <b>Categoria</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|------------------|-------------------|-------------------|
| Camarão          | 21                | 50,0              |
| Pescado          | 19                | 45,24             |
| Caranguejo       | 1                 | 2,38              |
| Berbigão         | 1                 | 2,38              |
| <b>Total</b>     | <b>42</b>         | <b>100</b>        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

A maioria dos entrevistados da comunidade Marinha do Pirajubaé tem uma embarcação, conforme apontado na Tabela 18, com 90,48% possuindo uma embarcação ou mais de uma.

**Tabela 18 – Distribuição de frequência – Possui embarcação**

| <b>Categoria</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|------------------|-------------------|-------------------|
| Sim              | 38                | 90,48             |
| Não              | 4                 | 9,52              |
| <b>Total</b>     | <b>42</b>         | <b>100</b>        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Quando perguntando sobre a sua participação em alguma associação de pescadores, 54,76% não tem interesse em fazer parte dessas associações dos pescadores artesanais do município, como apresenta a Tabela 19 mostra que 45,24% participam.

**Tabela 19 – Distribuição de frequência – Participação em alguma associação**

| <b>Categoria</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|------------------|-------------------|-------------------|
| Sim              | 19                | 45,24             |
| Não              | 23                | 54,76             |
| <b>Total</b>     | <b>42</b>         | <b>100</b>        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Com relação a fazer parte de algum programa social o benefício do governo como Auxílio Brasil e Seguro Defeso, na Tabela 20 os resultados obtidos foram 75% dos entrevistados não participam, enquanto 25% participam de algum programa social do governo Federal.

**Tabela 20 – Distribuição de frequência – Programa social**

| <b>Categoria</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|------------------|-------------------|-------------------|
| Sim              | 10                | 23,81             |
| Não              | 32                | 76,19             |
| <b>Total</b>     | <b>42</b>         | <b>100</b>        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

A Tabela 21 apresenta o resultado da pergunta se gostaria de ver seu filho na mesma atividade, mostrando que 57,14% não gostaria de ver seu filho como pescador artesanal, 38,10% gostariam e 4,76% preferiram não responder.



Tabela 21 – Distribuição frequência – Filho na mesma atividade

| Categoria             | Frequência | Percentual |
|-----------------------|------------|------------|
| Sim                   | 16         | 38,10      |
| Não                   | 24         | 57,14      |
| Prefiro Não Responder | 2          | 4,76       |
| Total                 | 42         | 100        |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

A partir do início da análise univariada da renda principal individual dos extrativistas da Reserva, representada na Tabela 22, com uma média de R\$ 2.704,80 e uma variação de máximo R\$ 7.000,00 e a mínima de R\$ 800,00.

Tabela 22 – Distribuição de frequência – Renda principal

| Estatísticas             | REN PRIN |
|--------------------------|----------|
| Observações              | 42       |
| Média                    | 2.704,8  |
| Desvio-padrão            | 1.373,1  |
| Coefficiente de variação | 50,77%   |
| Mínimo                   | 800,0    |
| Máximo                   | 7.000,0  |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

A renda complementar individual dos extrativistas que é apresentada na Tabela 23, a seguir, com uma média de R\$ 901,40 e uma variação de máxima R\$ 2.500,00 e a mínima de R\$ 0, bem como a renda bruta familiar das famílias dos extrativistas, na Tabela 24 a seguir, apontam a média R\$ 3.585,80 e uma variação de máxima R\$ 7.500,00 e a mínima de R\$ 800,00, que são os resultados obtidos através do Questionário aplicado aos entrevistados.

Tabela 23 – Distribuição de frequência – Renda complementar

| Estatísticas             | REND OC COMPL |
|--------------------------|---------------|
| Observações              | 42            |
| Média                    | 901,4         |
| Desvio-padrão            | 890,4         |
| Coefficiente de variação | 96,64%        |
| Mínimo                   | 0             |
| Máximo                   | 2.500,0       |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Tabela 24– Distribuição de frequência – Renda bruta familiar

| Estatísticas             | REN BRUTO FAMILIAR |
|--------------------------|--------------------|
| Observações              | 42                 |
| Média                    | 3.585,8            |
| Desvio-padrão            | 1.609,6            |
| Coefficiente de variação | 44.89%             |
| Mínimo                   | 800,0              |
| Máximo                   | 7.500,0            |

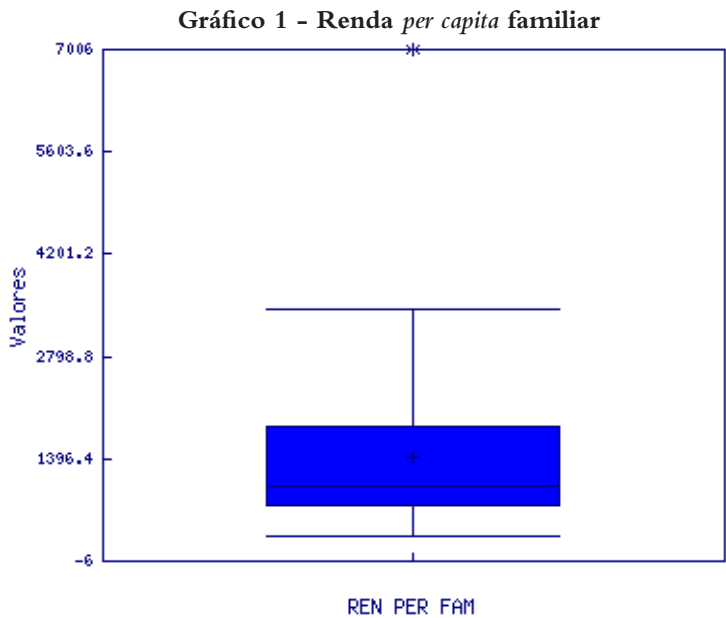
Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Após a verificação as variáveis fundamentais para se estimar os parâmetros da população estudada, têm-se características da amostra na proporção dos elementos atribuídos a renda *per capita* familiar, representados na Tabela 25, a seguir, com uma média de R\$ 1.420,60, com uma mediana em R\$ 1.012,50, sendo a mínima R\$ 325,00 e a máxima com R\$ 7.000,00, como aponta o Gráfico 1, a seguir.

Tabela 25 – Distribuição de frequência – Renda per capita familiar

| Estatísticas            | REN PER FAM |
|-------------------------|-------------|
| Observações             | 42          |
| Média                   | 1.420,6     |
| Desvio-padrão           | 1.128,8     |
| Coeficiente de variação | 79,46%      |
| Mínimo                  | 325,0       |
| Máximo                  | 7.000,0     |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O rendimento domiciliar *per capita* familiar é composto pelo total dos rendimentos efetivos do trabalho e os rendimentos de outras fontes, divididos pelo número de moradores no domicílio. Nesse sentido, os indicadores brasileiros para os ODS, a proporção da população abaixo da linha da pobreza nacional, no final da série histórica em 2019, foi 24,1%, algo em torno de 51 milhões de brasileiros (PNAD Contínua, 2019).

De acordo com o estudo realizado pela FGV Social, a partir dos dados do imposto de renda físico, o contingente de pessoas com renda domiciliar *per capita* de até R\$ 497 mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros em 2021, representando 29,6% da população. O Estado de Santa Catarina ficou com a menor taxa de pobreza em 2021, no extremo oposto está o Maranhão, com a maior proporção de pobres, ou seja, com 57,90% na unidade estadual (FGV Social, 2023).

Segundo destaca o economista Marcelo Neri, Diretor da FGV Social:

A pobreza nunca esteve tão alta no Brasil quanto em 2021, desde o começo da série histórica da PNADC em 2012, perfazendo uma década perdida. Demonstramos neste trabalho que 2021 é ponto de máxima pobreza dessas séries anuais para uma variedade de coletas amostrais, conceitos de renda, indicadores e linhas de pobreza testados (FGV Social, 2023).

A renda *per capita* da família brasileira sobe para R\$ 1.625,00 em 2022, sendo 18%, maior que o rendimento médio nacional registrado em 2021, que foi de R\$ 1.367,00. O Estado de Santa Catarina ficou com a terceira colocação com R\$ 2.018,00 no ano de 2022 (IBGE, 2023).

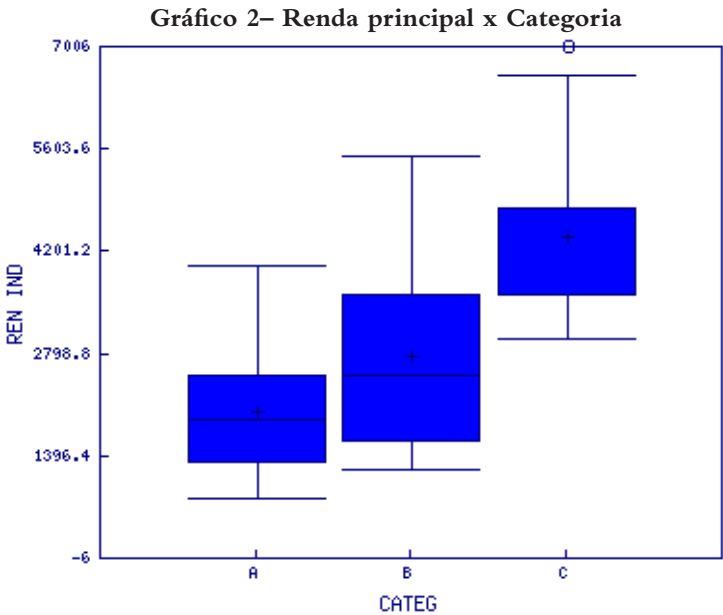
Os dados socioeconômicos dos entrevistados apresentados nesta pesquisa corroboram com os dados obtidos em relação a renda *per capita* familiar em 2022, com rendimento médio nacional em torno de R\$1.625,00. Demonstra que a população extrativista da RESEX, em grande parte de recursos extraídos da Reserva Pirajubaé, é capaz de sustentar suas famílias nas necessidades básicas e trazer uma vida mais digna, com uma média de R\$ 1.420,60, em comparação com a média nacional.

A partir do momento que entramos na correlação entre duas variáveis e confrontando a renda principal versus a categoria de beneficiário da Reserva Extrativista, como pode ser visto na Tabela 26, maior média da Renda Principal por Categoria ficou com a C, com R\$ 4.400,00, sendo a Categoria B a segunda maior média com R\$ 2.770,60, e a Categoria A representando a menor média entre as categorias, com a média de R\$ 1.991,00, conforme pode ser visto no Gráfico 2, a seguir, esse declínio por categorias.

Tabela 26 – Distribuição de frequência – Renda principal x Categoria

| Estatísticas<br>RENDAD PRIN | CATEG   |         |         |
|-----------------------------|---------|---------|---------|
|                             | A       | B       | C       |
| Observações                 | 14      | 23      | 5       |
| Média                       | 1.991,4 | 2.770,6 | 4.400,0 |
| Desvio-padrão               | 899,6   | 1.261,9 | 1.593,7 |
| Coeficiente de variação     | 45,18%  | 45,55%  | 36,22%  |
| Mínimo                      | 800,0   | 1.212,0 | 3.000,0 |
| Máximo                      | 4.000,0 | 5.500,0 | 7.000,0 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

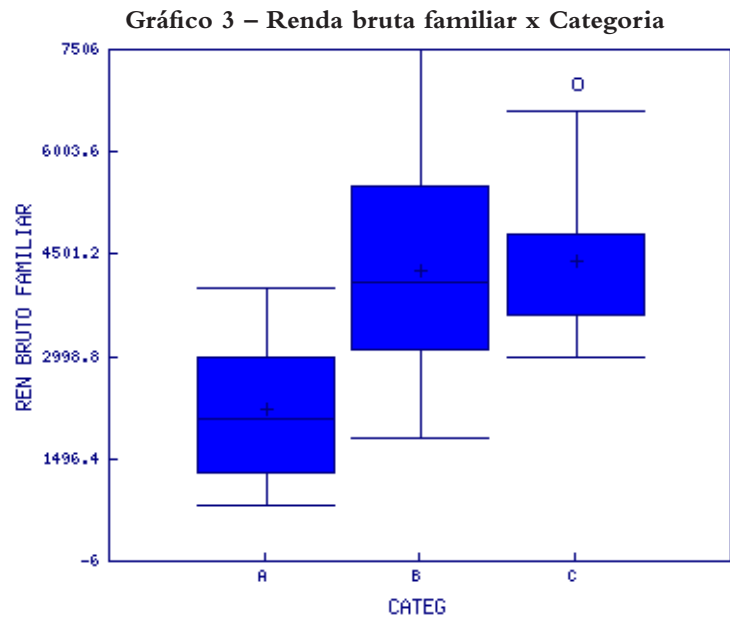
Confrontando a Renda Bruta Familiar versus a categoria de beneficiários da Reserva Extrativista, como se pode observar na Tabela 27, a maior média por categoria ficou com a Categoria C, com R\$ 4.400,00, sendo a Categoria B a segunda maior média, com R\$ 4.244,5, e, a Categoria A, representando a menor média entre as categorias, com a média de R\$ 2.212,80, representado no Gráfico 3, a seguir, o referido declínio por categoria.

Tabela 27 – Distribuição de frequência – Renda brutal familiar x Categoria

| Estatísticas<br>REND BRUTA<br>FAMILIAR | CATEG   |         |         |
|----------------------------------------|---------|---------|---------|
|                                        | A       | B       | C       |
| Observações                            | 14      | 23      | 5       |
| Média                                  | 2.212,8 | 4.244,5 | 4.400,0 |
| Desvio-padrão                          | 968,6   | 1.417,1 | 1.593,7 |
| Coeficiente de variação                | 43,77%  | 33,39%  | 36,22%  |
| Mínimo                                 | 800,0   | 1.800,0 | 3.000,0 |
| Máximo                                 | 4.000,0 | 7.500,0 | 7.000,0 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Diante da análise da renda bruta familiar por Categoria na Tabela 27, percebe-se que há um equilíbrio entre a Categoria C e a B, com a média de R\$ 4.400,00 e R\$ 4.244,50, respectivamente, com uma queda pela metade em relação a Categoria A, com a média de R\$ 2.212,80 na renda bruta familiar representada no Gráfico 3, a seguir.



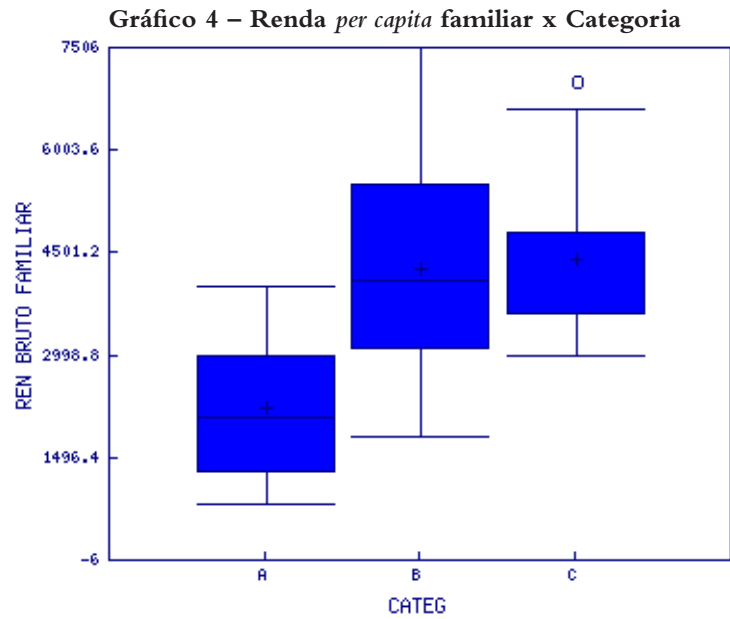
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Tabela 28 – Distribuição de frequência – Renda *per capita* familiar x Categoria

| Estatísticas<br>REN PER FAM | CATEG   |         |         |
|-----------------------------|---------|---------|---------|
|                             | A       | B       | C       |
| Observações                 | 14      | 23      | 5       |
| Média                       | 1.111,6 | 1.287,1 | 2.900,0 |
| Desvio-padrão               | 863,8   | 618,4   | 2.315,1 |
| Coeficiente de variação     | 77,70%  | 48,05%  | 79,83%  |
| Mínimo                      | 325,0   | 450,0   | 1.500,0 |
| Máximo                      | 3.000,0 | 2.900,0 | 7.000,0 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

No Gráfico 4, a seguir, tem a representação com uma disparidade na Categoria A, pois 02 dos pescadores da Categoria A fazem parte da comercialização e venda do pescado extraídos na Reserva, obtendo um maior rendimento proveniente da atividade de pesca.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Pode-se concluir, com base nos dados de Renda versus Categoria, que há uma variação ascendente da Categoria A para a Categoria B. Isso indica que a Categoria A tem sua renda *per capita* mais comprometida, sendo composta por famílias que vivem em situação de pobreza e necessitam de maior visibilidade institucional, da comunidade científica e dos líderes, no esforço de criar ações e políticas públicas voltadas para um desenvolvimento mais sustentável nesse contexto social. Esses beneficiários da Reserva têm como principal fonte de renda os recursos extraídos da área, e os dados coletados mostram que, em alguns casos, a renda *per capita* familiar os coloca no limite da pobreza.

## 4.5 Educação ambiental

Os pescadores entrevistados, ao serem questionados sobre a importância do manguezal, destacaram-no como de extrema relevância, conforme evidenciado na seguinte fala transcrita.

*“O manguezal é tudo pra nós, criador dos peixes, do camarão, tainhota, parati, siri, ostra, caranguejo, e sim, a nossa fauna que dá o sustento ao nosso mar aqui né, se criam lá, sai pra fora, sai miúdo, desova lá a maioria, cresce e vem pra fora pra nós pegar ele aqui fora, nosso alimento né.”* (Pescador da comunidade Pirajubaé).

Quando questionados quais as mudanças ambientais que considera significativa feitas nos últimos anos no manguezal, assim responderam conforme a fala transcrita a seguir.

*“O impacto ambiental realmente foi a draga no modo errado né, era nosso berçário do camarão ali né, o camarão dava e se criava no baixo baixo, o berbigão que está tudo ali, era para eles dragagem lá fora, infelizmente por inexperiência mudou a o local e acabou com nosso ecossistema que modificou, acabou infelizmente.”* (Pescador da comunidade Pirajubaé).

A construção da Via Expressa Sul na área da Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé representou um caso emblemático de conflito territorial e injustiça ambiental. De acordo com Spínola, Teixeira e Andriguetto-Filho (2018), a obra resultou na dragagem de grandes volumes de sedimentos, impactando diretamente os ecossistemas marinhos e estuarinos essenciais para a reprodução de espécies como o camarão e o berbigão, que sustentavam a economia extrativista local. O licenciamento ambiental, conduzido pelo IBAMA, foi alvo de críticas, pois desconsiderou os impactos sobre a comunidade pesqueira, privilegiando interesses econômicos e urbanísticos. Além das alterações no ecossistema, os pescadores enfrentaram restrições no acesso às áreas de pesca e uma consequente redução na disponibilidade dos recursos naturais. O conflito gerado por essa transformação territorial expôs a fragilidade dos mecanismos de proteção ambiental e a falta de efetiva participação das populações tradicionais na tomada de decisões, resultando em uma luta prolongada por reconhecimento e reparação dos danos socioambientais.

## 5 Conclusão

A pesquisa desenvolvida neste trabalho apresentou e analisou dados sobre o perfil socioeconômico dos extrativistas da RESEX Pirajubaé, suas atividades pesqueiras e sua dependência dessas atividades como fonte principal ou complementar de renda, bem como a renda *per capita* familiar.

Os resultados indicam que os recursos obtidos pelos pescadores da Reserva Extrativista Pirajubaé são, em sua maioria, utilizados para sua sobrevivência e como principal fonte de renda familiar, uma vez que a maioria possui embarcações e instrumentos voltados para fins lucrativos. Diante disso, tornam-se necessárias medidas e sistemas de proteção social adequados, que facilitem o acesso das camadas mais pobres aos serviços básicos e promovam o estímulo ao mercado local. Este é um desafio que deve ser enfrentado.

O conjunto dessas informações reflete as diferentes realidades de cada categoria, permitindo identificar a carência existente na Categoria A em relação à renda *per capita* familiar. Isso contribui para a adoção de métodos, técnicas e processos voltados à melhoria da qualidade de vida dessa categoria de extrativistas. Considerando as peculiaridades locais, e utilizando-as como parâmetro para o conjunto de indicadores regionais voltados ao cumprimento dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), é imprescindível eliminar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares.

Analisando a Reserva e as famílias da comunidade Pirajubaé, percebe-se que a conscientização dos extrativistas sobre os problemas ambientais, como a poluição e o descarte de resíduos, é uma preocupação recorrente. Entretanto, os desafios persistem e exigem um planejamento urbano eficiente e a colaboração de toda a sociedade. Embora o ICMBio desempenhe um papel na gestão da RESEX, as percepções da comunidade quanto às ações institucionais, conforme demonstrado nas falas transcritas, variam e refletem tanto avanços quanto dificuldades na implementação de medidas voltadas à Educação Ambiental.

Também é necessário ampliar os investimentos, tanto públicos quanto privados, na preservação do patrimônio cultural e natural do Estuário, para que todas as gerações possam continuar a compartilhar essa riqueza incalculável, transformando nossa sociedade em algo mais sustentável e humanizado.

É urgente uma cooperação técnica e científica que envolva o aumento do conhecimento científico, o desenvolvimento da capacidade de pesquisa e a transferência de tecnologia marinha. É necessário também reafirmar o compromisso com a Agenda do Desenvolvimento Sustentável, em consonância com os princípios de “prosperidade compartilhada” e de “não deixar ninguém para trás”

## Referências

- ARAÚJO SILVA, A., SANTOS, M. K.V., VASCONCELOS GAMA, J. R., NOCE, R., LEÃO, S. Potencial do Extrativismo da Castanha-do-Pará na Geração de Renda em Comunidades da Mesorregião Baixo Amazonas, Pará. **Floresta e Ambiente**, 20 (4) Dez 2013. <https://doi.org/10.4322/foram.2013.046>
- ARRUDA, R. “Populações tradicionais” e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. **Ambient. soc.** (5), Dez 1999. <https://doi.org/10.1590/S1414-753X1999000200007>
- BENEVENUTO ESTRELA, L. M. **Populações Tradicionais e Reservas Extrativistas**: Para quem habita esses territórios protegidos, quais fatores emergem como essenciais ao bem estar e qualidade de vida? Dissertação de mestrado. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro Escola Nacional de Botânica Tropical. 2020.
- BRASIL. Decreto 533, de 20 de maio de 1992 – **Cria a Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé – Santa Catarina**. Disponível em: <legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=533&ano=1992&ato=c1a>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007 – **Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Instituto Chico Mendes; altera as Leis nº 7.735/1989, 11.284/2006, 9.985/2000, 10.410/2002, 11.156/2005, 11.357/2006, e 7.957/1989; revoga dispositivos da Lei nº 8.028/1990, e da Medida Provisória nº 2.216-37/2001; e dá outras providências**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11516&ano=2007&ato=245kXTE1ENRpWT959>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Portaria nº 532, de 15 de agosto de 2017 – **Aprova o perfil da família beneficiária da Reserva Extrativista do Pirajubaé**. Disponível em: <https://www.gov.br/.../portaria-532-de-15-de-agosto-de-2017.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério Meio Ambiente. **RESEX Pirajubaé – Plano de Manejo. 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinha/lista-de-ucs/resex-marinha-do-pirajubae>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- DIEGUES, A . C. (Org.) **Etnoconservação**: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec. 2000
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS SOCIAL (FGV SOCIAL). **Mapa da nova pobreza**: estudo revela que 29,6% dos brasileiros têm renda familiar inferior a R\$ 497 mensais. 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/mapa-nova-pobreza-estudo-revela-296-brasileiros-tem-renda-familiar-inferior-r-497-mensais>. Acesso em: 29 maio 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PSNB)**. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/meio-ambiente/9073-pesquisa-nacional-de-saneamento-basico.html>. Acesso em: 31 mai. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**. 2019. Disponível em: <https://ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-cont...> Acesso em: 31 mai. 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE divulga rendimento domiciliar per capita 2022 para Brasil e Unidades da Federação**. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/36320-ibge-divulga-rendimento-domiciliar-per-capita-2022-para-brasil-e-unidades-da-federacao> Acesso em: 31 mai. 2023
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Missão. 2023**. Disponível em: <https://sicae.sisicmbio.icmbio.gov.br/usuario-externo/login>. Acesso em: 03 abr. 2023.
- MARIOSIA, P. H., PEREIRA, H. S., KLUCZKOVSKI, A. M., & VINHOTE, M. L. A. Cooperativas agroindustriais da cadeia de valor da castanha-do-brasil: um novo paradigma extrativista na Amazônia. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 62(4), e277617. 2024. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2023.277617> Acesso em: 05 mar. 2025.
- MOTTA, Ronaldo Seroa da. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. Brasília: IPEA/MMA/PNUD/CNPq, 1998.
- NASSAR, Silvia M.; WRONSKI, VILSON R.; OHIRA, Masanao et al. **SestatNet – Sistema Especialista para o Ensino de Estatística na Web**. Florianópolis, 2021. Disponível em: <http://sestatnet.ufsc.br>. Acesso em: 05 mai. 2024.
- PEZZUTO, Paulo Ricardo; SOUZA, Daniel Silva e. A pesca e o manejo do berbigão (*Anomalocardia brasiliana*) (Bivalvia: Veneridae) na Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé, SC, Brasil. **Desenvolv. Meio Ambiente**, v. 34, p. 169-189, ago. 2015. Disponível em: <https://ufpr.br/issue/archive/>. DOI: 10.5380/dma.v34i0.39758. Acesso em: 01 jun. 2023.

SOUZA, D.S. **Caracterização da pescaria do berbigão *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) (MOLLUSCA: BIVALVIA) na Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé (Florianópolis/SC): subsídios para o manejo.** Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental), Universidade do Vale do Itajaí. 2007. Acesso em: 06 mar. 2025.

SPÍNOLA, J.L.; TEIXEIRA, C.; ANDRIGUETTO FILHO, J.M. Desafios à cogestão: os impactos da Via Expressa Sul sobre o extrativismo na RESEX Marinha do Pirajubaé. 2014. In: PEZZUTO, Paulo Ricardo; SOUZA, Daniel Silva e. A pesca e o manejo do berbigão (*Anomalocardia brasiliana*) (Bivalvia: Veneridae) na Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé, SC, Brasil. *Desenvolv. Meio Ambiente*, v. 34, p. 169-189. Disponível em: <https://ufpr.br/issue/archive/>. DOI. <https://doi.org/10.5380/dma.v34i0.39758>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SPÍNOLA, J.L.; TEIXEIRA, C.; ANDRIGUETTO-FILHO, J.M. Conflito territorial e (in)justiça ambiental: o caso da construção da Via Expressa Sul na Resex Marinha do Pirajubaé, Santa Catarina, Brasil. *Sustentabilidade em Debate*, v. 9, n. 2, p. 58-71, ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.18472/SustDeb.v9n2.2018.26825>. Acesso em: 05 mar. 2025.

## APÊNDICE A – Questionário aplicado na comunidade Marinha do Pirajubaé

### BLOCO I - PERFIL SOCIO-ECONOMICO DO ENTREVISTADO

Nome do entrevistado (Opcional) ☐ Prefiro não responder

Qual a sua ocupação principal?

☐ Prefiro não responder ☐ Pescador ☐ Descascadeira ☐ Aposentado ☐ outros ..... ☐ Prefiro não responder

Nível de instrução

☐ Educação Infantil ☐ Fundamental ☐ Médio ☐ Semi- alfabetizado ☐ Analfabeto ☐ Prefiro não responder

Data de nascimento ☐ Prefiro não responder

Sexo do entrevistado: ☐ M ☐ F ☐ Prefiro não responder

Cor ou Raça

☐ Branca ☐ Preta ☐ Parda ☐ Amarela ☐ Indígena ☐ outros ..... ☐ Prefiro não responder

### BLOCO II - COMPOSICAO FAMILIAR

Num de integrantes da família? (\_\_\_\_\_) ☐ Prefiro não responder

Num de crianças na família ? (\_\_\_\_\_) ☐ Prefiro não responder

Qtos estudam? (\_\_\_\_\_) ☐ Prefiro não responder

Num de registro civil de nascimento até 5 anos ? (\_\_\_\_\_) ☐ Prefiro não responder

### BLOCO III - CARACTERISTICA DO DOMICILIO

Tipo de domicilio

☐ Casa de Alvenaria ☐ Tenda ou Barraco ☐ Casa de Madeira ☐ Outros..... ☐ Prefiro não responder

Tipos Abastecimento de agua

☐ Redes de Distribuição ☐ Profundo ou Artesiano ☐ Água da chuva armazenada ☐ Outros .... ☐ Prefiro não responder

Esgoto domicilio

☐ Ligada a Rede ☐ Não ligado a rede ☐ Vala ☐ Rio, Lago, correjo ou Mar ☐ Outra forma ..... ☐ Prefiro não responder

O Lixo do domicilio

☐ Coleta por serviço de limpeza ☐ Queimado no terreno ☐ Jogado Terreno Baldio ☐ Outro destino..... ☐ Prefiro não responder

### BLOCO IV - ATIVIDADE PESQUEIRA

Quantos dias da semana na sua atividade ?

☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ Prefiro não responder



Quantas horas por dia dedica a sua atividade ?

☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ .... ☐ Prefiro não responder

Quais instrumentos utilizado na atividade ?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ Prefiro não responder

Tipos pescados mais comercializados ?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ Prefiro não responder

Quais os meses maior produção?

☐ ☐ Prefiro não responder

Você é dono da embarcação ?

☐ Sim ☐ Não ☐ Prefiro não responder

Você pertence alguma associação ?

☐ Sim ☐ Não ☐ Prefiro não responder

Você gostaria seu filho continuasse sua atividade?

☐ Sim ☐ Não ☐ Prefiro não responder

Rendimentos brutos mensal do pescador Valor R\$..... ☐ Prefiro não responder

De onde provem ? ☐ Prefiro não responder ☐ comercialização do produto ☐ aposentadoria ☐ Auxílio Brasil ☐ Outras(s): .....  
☐ Prefiro não responder

Rendimentos brutos mensal da Família Valor R\$..... ☐ Prefiro não responder

☐ comercialização do produto ☐ aposentadoria ☐ Auxílio Brasil ☐ Outros (s):

Participam de outro programa social ou se tem ajuda de qualquer natureza?

☐ Sim ☐ Não Se sim, qual programa? ☐ Prefiro não responder

## BLOCO V -EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em sua opinião qual a importância do manguezal? ☐ Prefiro não responder

Quais espécie que você conhece no manguezal ? ☐ Prefiro não responder

Em sua opinião o que você considera o impacto ambiental no manguezal ? ☐ Prefiro não responder

Em sua Opinião, quais são as mudanças ambientais você considera significativa nos últimos 10 anos no manguezal? ☐ Prefiro não responder

O que você faz de relevante para melhorar os impactos ambientais no manguezal? ☐ Prefiro não responder

O que fazem essas Associações ..... Para melhorar os impactos ambientais ? ☐ Prefiro não responder